



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2019

03

ESPÍRITO SANTO

**Relatório de
Acompanhamento do
Plano Estadual
de Educação**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jacqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO**

Álvaro Duboc

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Vitor de Amorim de Angelo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR PRESIDENTE

Luiz Paulo Vellozo Lucas

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Eduarda La Rocque

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

COORDENAÇÃO DA PESQUISA APLICADA À GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Magnus William de Castro

EQUIPE TÉCNICA

Elaboração

Magnus William de Castro
Márcio Rodrigues dos Santos
Ramon Messias Ribeiro
Thais Oliveira de Oliveira

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha
João Vitor André

Fotografia da Capa

Morguefile

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Apresentação

Em 25 de Julho de 2015, foi publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo a Lei nº 10.382, aprovando o Plano Estadual de Educação para o período 2015/2025, em cumprimento à Lei Federal n.º 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação. Composto por um conjunto de 20 metas e dezenas de estratégias, o plano estadual tem por objetivos a superação do analfabetismo, a universalização do ensino, além de elevar os níveis de qualidade da educação, entre outros. Estas metas são objeto de avaliação e monitoramento, processo do qual o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) participa nos termos do Art. 5º, § 2º.

Entre 2015 e 2016, os municípios capixabas, por sua vez, também elaboraram e aprovaram os seus planos municipais de educação, nos moldes dos planos estadual e nacional.

Considerando a importância de acompanhar estes planos e informar aos gestores públicos sua situação atualizada, o IJSN publica os Relatórios de Acompanhamento do Plano Estadual de Educação (PEE) e dos Planos Municipais de Educação (PMEs). O objetivo é identificar e monitorar o desempenho dos principais indicadores durante a vigência dos respectivos planos, de forma que os mais críticos (mais atrasados em relação à meta) sejam identificados e permitam a atuação do gestor público.

Assim, nas páginas que seguem, são apresentadas cada uma das 20 metas com os seus respectivos objetivos e indicadores de acompanhamento. Para cada indicador são apresentados a situação atual em que o Estado se encontra, o esforço necessário para alcançar a meta, quando possível, e os maiores e menores valores encontrados para o indicador entre os estados brasileiros.

Mais do que um relatório de acompanhamento, espera-se que este produto se torne instrumento de diálogo entre Estado e Municípios para a efetivação da educação pública de qualidade.

Simbologia

	Não é possível uma estimativa de quando ou se a meta vai ser atingida.
	Neste ritmo não alcançará a meta nem mesmo após o término do plano.
	Neste ritmo alcançará a meta, porém após o término do plano.
	Alcançará a meta no prazo, antes ou já alcançou.

Metodologia

Para o acompanhamento dos indicadores foram utilizadas diferentes bases e fontes de dados:

- Censo Escolar (anual)
- Censo Demográfico 2010
- Plataforma Sucupira (anual)
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (anual)
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD C (anual)
- Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (anual)
- Relatório SAEB/ANA e IDEB (bianaual)
- Sinopse Estatística da Educação Superior (anual)
- Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação - SIOPE (anual)
- União dos Dirigentes Municipais de Educação do Espírito Santo - UNDIME

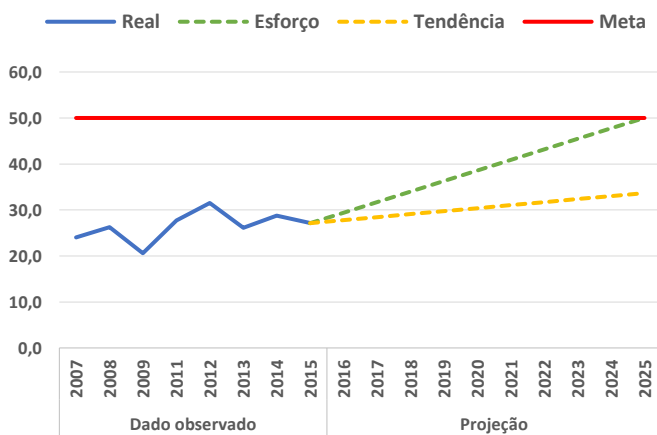
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 1 - Educação Infantil



Objetivo da meta: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PEE.

Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola



Fonte: PNAD - IBGE.

Acima são apresentados os percentuais da população de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos que frequentam a escola. Em 2015, para o primeiro grupo (0 a 3 anos) este percentual era de 27,1%. Para 2025, a meta é de 50%. No mesmo período, o percentual da população de 4 a 5 anos que frequentava a escola era de 91,1%, sendo que a meta para 2016 era de 100%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 2,3 p. p. ao ano a proporção da população de 0 a 3 anos de idade na escola, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2051.
- Aumentar em 8,9 p. p. ao ano a proporção de crianças de 4 a 5 anos na escola. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2020.

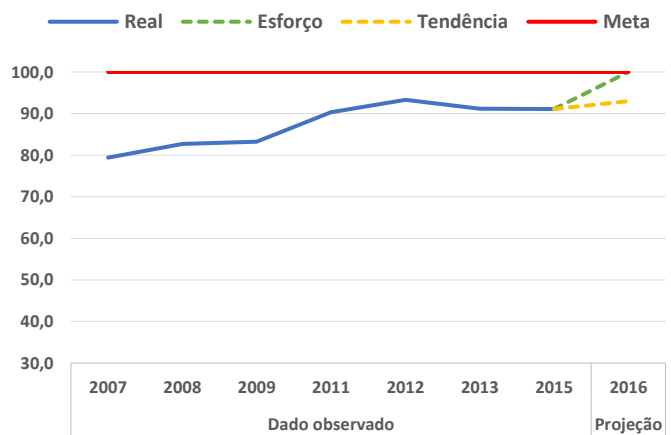
Maiores proporções de crianças de 0 a 3 anos na escola:

- ✓ - São Paulo (43,5%)
- ✓ - Santa Catarina (41,5%)

Menores proporções de crianças de 0 a 3 anos na escola:

- ✗ - Amapá (8,7%)
- ✗ - Amazonas (9,7%)

Porcentagem de crianças de 4 e 5 anos na escola



Fonte: PNAD - IBGE.

Comparações regionais para frequência à escola

Ano	População de 0 a 3 anos	
	Brasil	Sudeste
2012	25,7	29,8
2013	27,9	33,1
2014	29,6	35,8
2015	30,4	37,9
Ano	População de 4 e 5 anos	
	Brasil	Sudeste
2012	85,9	88,4
2013	87,9	90,5
2014	89,1	91,8
2015	90,5	93,0

Maiores proporções de crianças de 4 e 5 anos na escola:

- ✓ - Piauí (97,1%)
- ✓ - Rio Grande do Norte (96,1%)

Menores proporções de crianças de 4 e 5 anos na escola:

- ✗ - Amapá (70,2%)
- ✗ - Acre (74,2%)

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 2 - Ensino Fundamental



Objetivo da meta: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PEE.

Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

O gráfico acima mostra a evolução do percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola. Em 2018, o percentual da população de 6 a 14 anos que frequentava a escola era de 98,8%, e para o final do plano estadual a meta é de 100%. No mesmo período, o percentual de alunos que concluíram essa etapa na idade recomendada era de 71,9%, e para o final do plano estadual a meta é de 95%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,2 p. p. ao ano a frequência à escola desta população, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2026.
- Aumentar em 3,3 p. p. ao ano a proporção de alunos que concluem o EF na idade recomendada. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2072.

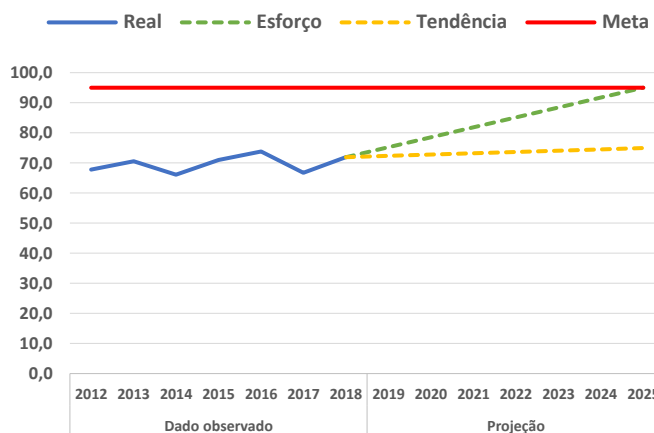
Maiores proporções de crianças de 6 a 14 anos na escola:

- ✓ - Santa Catarina (99,6%)
- ✓ - Tocantins (99,5%)

Menores proporções de crianças de 6 a 14 anos na escola:

- ✗ - Acre (96,8%)
- ✗ - Rio Grande do Sul (97,7%)

Percentual de alunos que concluíram essa etapa na idade recomendada



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Comparações regionais para frequência à escola

Ano	População de 6 a 14 anos	
	Brasil	Sudeste
2015	98,7	99,0
2016	99,0	99,2
2017	99,1	99,2
2018	99,1	99,3
	Concluintes do EF na idade correta	
	Brasil	Sudeste
2015	72,0	80,3
2016	72,1	81,1
2017	73,1	82,7
2018	73,7	80,8

Maiores taxas de conclusão do EF na idade correta:

- ✓ - Roraima (85,6%)
- ✓ - São Paulo (85,2%)

Menores taxas de conclusão do EF na idade correta:

- ✗ - Sergipe (47,8%)
- ✗ - Bahia (55,6%)

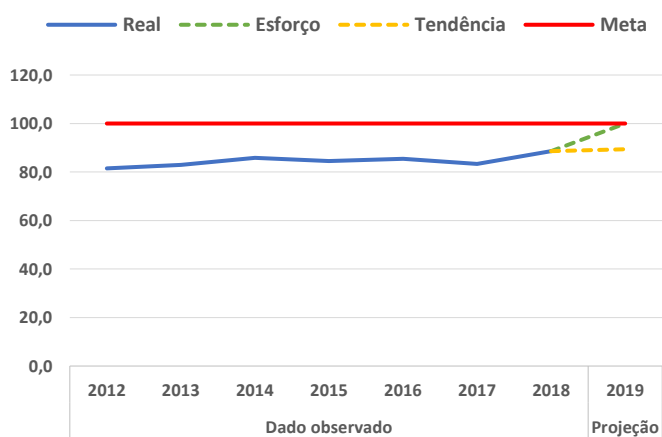
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 3 - Ensino médio



Objetivo da meta: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Em 2018, o percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava escola era 88,6%. A meta estabelecida pelo PEE era atingir o percentual de 100% no ano de 2016. A taxa de escolarização líquida para a população de 15 a 17 anos atingiu 59,3% em 2018, sendo que a meta estabelecida para 2025 é de 85%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- A meta não foi atingida no período inicialmente previsto, até 2016. Para atingir a meta em 2019 deve-se aumentar em 11,4 p. p. ao ano a frequência à escola desta população. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2033.
- Aumentar em 3,7 p. p. ao ano a taxa de escolarização líquida da população de 15 a 17 anos. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2053.

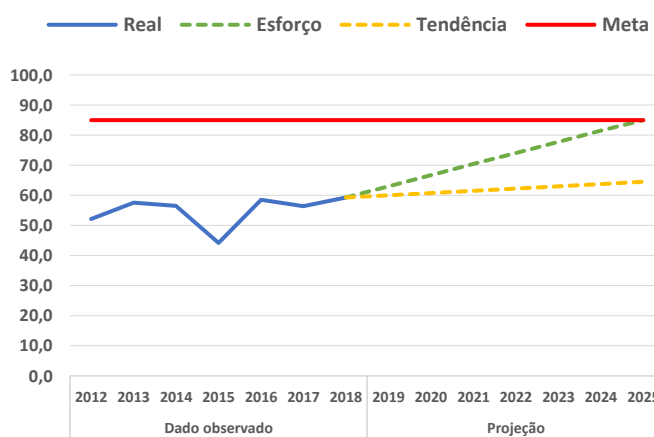
Maiores proporções de pessoas de 15 a 17 anos na escola:

- ✓ - Distrito Federal (92,5%)
- ✓ - Rio de Janeiro (91,9%)

Menores proporções de pessoas de 15 a 17 anos na escola:

- ✗ - Alagoas (83,1%)
- ✗ - Acre (84,6%)

Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Comparações regionais para frequência à escola

Ano	População de 15 a 17 anos	
	Brasil	Sudeste
2015	85,8	87,2
2016	87,1	88,4
2017	87,2	88,6
2018	88,0	88,7
Ano	Taxa líquida de matrícula do ensino médio	
	Brasil	Sudeste
2015	44,4	50,4
2016	60,7	69,1
2017	60,4	68,9
2018	61,5	68,6

Maiores taxas líquidas de matrículas no ensino médio:

- ✓ - São Paulo (70,7%)
- ✓ - Minas Gerais (69,6%)

Menores taxas líquidas de matrículas no ensino médio:

- ✗ - Sergipe (43,7%)
- ✗ - Bahia (48,2%)

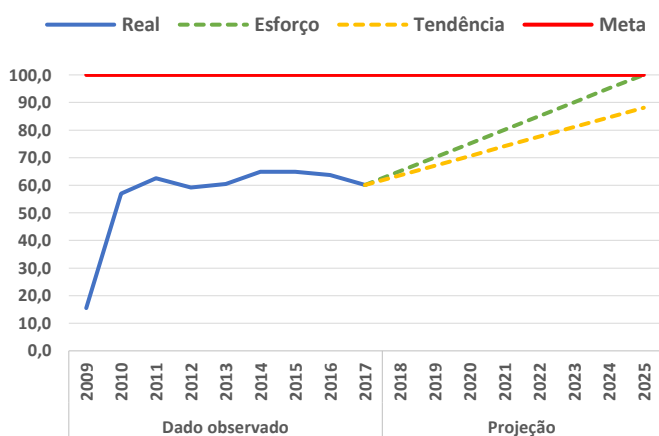
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 4 - Inclusão



Objetivo da meta: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Porcentagem de alunos com deficiência, que recebem Atendimento Educacional Especializado



Fonte: Censo Escolar - INEP/MEC.

O percentual de alunos com deficiência recebendo Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi de 60,1% em 2017. Para 2025, a meta é alcançar 100% de atendimento para essa população. Ainda, segundo o censo demográfico de 2010, o Espírito Santo tinha 89% das pessoas com alguma deficiência frequentando a Escola.

Esforço necessário para alcançar a meta:

Aumentar a proporção de alunos com necessidades especiais que recebem AEE em 4,99 pontos percentuais ao ano entre 2018 e 2025. Sendo mantida a tendência, a meta será atingida em 2029.

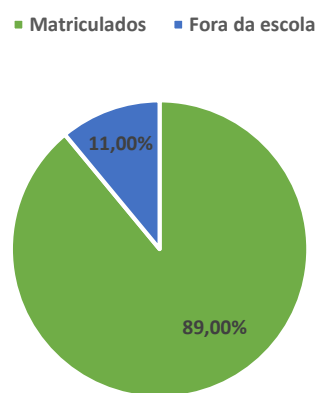
Maiores coberturas de AEE.:

- ✓ - Acre (60,2%)
- ✓ - Espírito Santo (60,1%)

Menores coberturas de AEE.:

- ✗ - Amazonas (27,5%)
- ✗ - Maranhão (23,5%)

Pessoas de 4 a 17 anos, com deficiência, segundo frequência à escola



Fonte: Censo demográfico 2010 - IBGE

Comparações regionais para alunos que recebem AEE

Ano	Proporção de alunos com deficiência que recebem AEE.	
	Brasil	Sudeste
2009	20,3	17,7
2010	25,2	20,9
2011	30,8	25,3
2012	30,6	25,7
2013	34,5	26,9
2014	34,6	28,2
2015	35,0	28,3
2016	36,8	31,2
2017	37,6	32,5

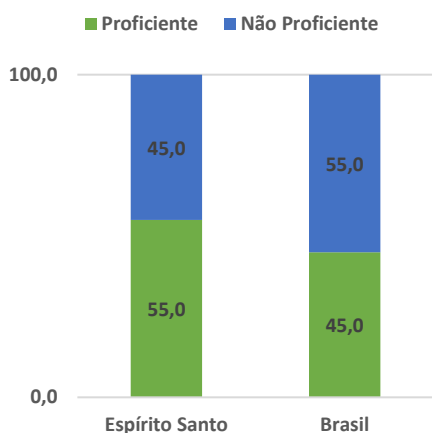
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 5 - Alfabetização Infantil

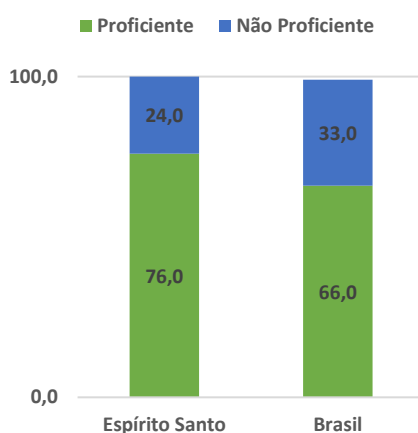


Objetivo da meta: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

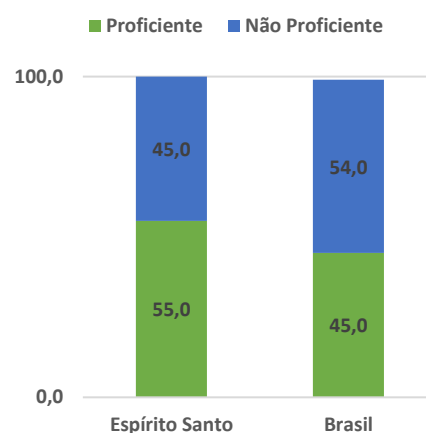
Proficiência em leitura no terceiro ano do ensino fundamental



Proficiência em escrita no terceiro ano do ensino fundamental



Proficiência em matemática no terceiro ano do ensino fundamental



Fonte: Relatório SAEB/ANA 2016 - INEP.

Os gráficos acima mostram os resultados em leitura, escrita e matemática, respectivamente, por níveis de proficiência segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Em 2016, os dados para o Espírito Santo mostram que 55% dos alunos atingiram a proficiência em leitura (nível 2 ou mais). Em relação ao resultado em escrita, em 2016, o Estado atingiu o percentual de 76% dos alunos apresentando proficiência (nível 3 ou mais).

Com relação a disciplina de matemática, 55% dos estudantes foram considerados proficientes (nível 3 ou mais).

Esforço necessário para alcançar a meta:

Um aumento de 5 pontos percentuais ao ano no total de estudantes proficientes em leitura será suficiente para atingir a meta ao final do PEE. Para escrita é necessário uma melhora de 2,7 p. p. ao ano no total de estudantes proficientes. Já em matemática, é necessário que o indicador de proficiência aumente em 5 p. p. ao ano para que a meta seja alcançada.

Maiores proficiências em Leitura:

- ✓ - Santa Catarina (60%)
- ✓ - São Paulo (59%)

Menores proficiências em Leitura:

- ✗ - Amapá (20%)
- ✗ - Sergipe (20%)

Maiores proficiências em Escrita:

- ✓ - Paraná (85%)
- ✓ - Santa Catarina (84%)

Menores proficiências em Escrita:

- ✗ - Pará (40%)
- ✗ - Amapá (41%)

Maiores proficiências em Matemática:

- ✓ - Santa Catarina (62%)
- ✓ - São Paulo (61%)

Menores proficiências em Matemática:

- ✗ - Amapá (19%)
- ✗ - Sergipe (21%)

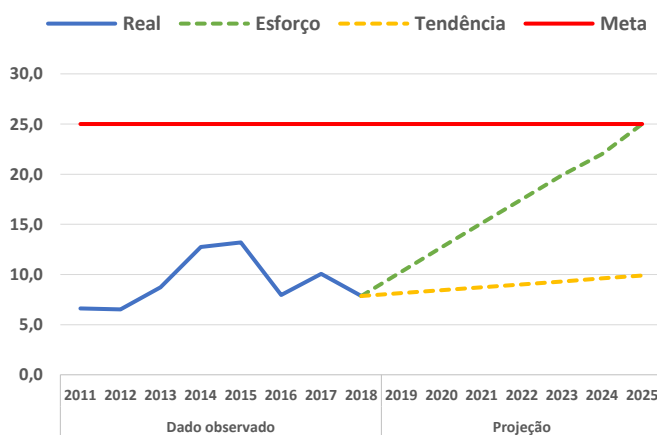
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 6 - Educação Integral



Objetivo da meta: Oferecer educação integral e de tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, tanto as do campo quanto as da cidade, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes da educação básica.

Porcentagem de matrículas na rede pública em tempo Integral na Educação Básica



Fonte: Censo Escolar - INEP/MEC.

O gráfico acima apresenta a evolução da proporção de matrículas na educação básica da rede pública em tempo integral. Em 2018, o percentual de matrículas nesta modalidade era de 7,9%. A meta estabelece um percentual de 25% de cobertura a ser atingido até 2025. O percentual de escolas públicas com matrículas em tempo integral em 2018 era de 50,9%, ligeiramente superior à meta estabelecida para o ano de 2025 (50%).

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 2,4 p. p. ao ano a proporção de matrículas em tempo integral, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2077.
- Meta de escolas com oferta em tempo integral já alcançada.

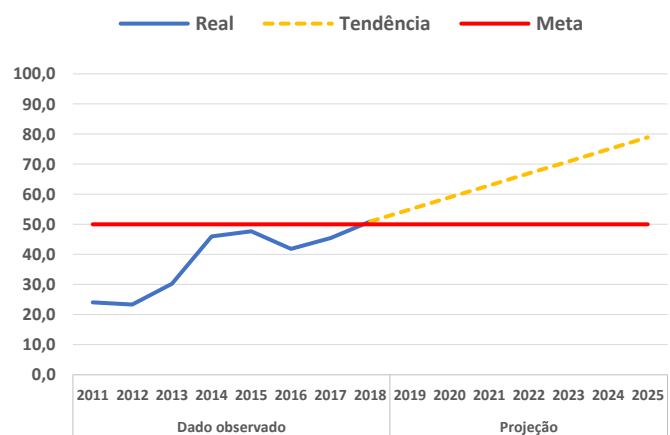
Maiores proporções de matrículas em tempo integral:

- ✓ - Piauí (22,7%)
- ✓ - Ceará (22,6%)

Menores proporções de matrículas em tempo integral:

- ✗ - Rondônia (5,3%)
- ✗ - Amapá (5,3%)

Porcentagem de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral



Fonte: Censo Escolar - INEP/MEC.

Comparação Regional

Ano	Matrículas em tempo integral	
	Brasil	Sudeste
2015	20,5	16,6
2016	14,4	15,3
2017	18,8	17,3
2018	15,1	14,5
Ano	Escolas que ofertam tempo integral	
	Brasil	Sudeste
2015	49,5	56,2
2016	39,8	52,6
2017	47,6	57,4
2018	52,6	66,2

Maiores proporções de escolas ofertando tempo integral:

- ✓ - Distrito Federal (81,9%)
- ✓ - Mato Grosso do Sul (81,1%)

Menores proporções de escolas ofertando tempo integral:

- ✗ - Amazonas (22,9%)
- ✗ - Maranhão (28,9%)

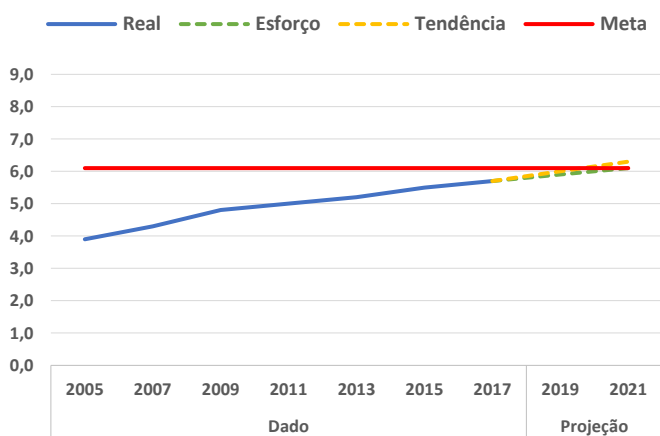
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 7 - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)



Objetivo da meta: Fomentar a qualidade da educação básica, do campo e da cidade, em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Vide metas na tabela abaixo*

IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental - Rede pública



Fonte: IDEB - INEP.

Acima são apresentados os valores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Em 2017, o IDEB dos anos iniciais da rede pública do ensino fundamental foi de 5,7. A meta para este indicador é 6,1 até 2021. O IDEB dos anos finais do ensino fundamental foi de 4,4 em 2017, e a meta para esse indicador é de 5,5 até 2021.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- IDEB - Anos Iniciais: Aumentar 0,2 pontos de IDEB a cada biênio até o ano de 2021. Com a tendência atual, a meta será atingida em 2019.

- IDEB - Anos Finais: Aumentar 0,55 pontos de IDEB a cada biênio até o ano de 2021. Mantendo a tendência atual, a meta será atingida em 2037.

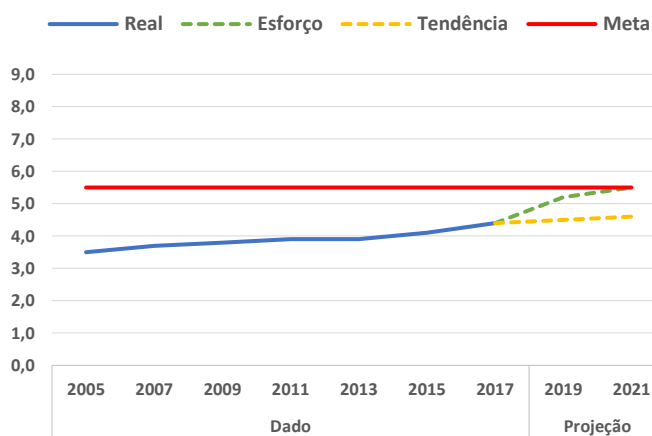
Maiores IDEBs dos anos iniciais na rede pública:

- ✓ - São Paulo (6,5)
- ✓ - Minas Gerais (6,3)

Menores IDEBs dos anos iniciais na rede pública:

- ✗ - Sergipe (4,3)
- ✗ - Amapá (4,4)

IDEB - Anos finais do ensino fundamental - Rede pública



Fonte: IDEB - INEP.

Comparações regionais para o IDEB

Região	Média dos IDEBs							Metas	
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental									
Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,5	5,7	6,0
Sudeste	4,4	4,6	5,1	5,4	5,6	6,0	6,2	6,2	6,5
Espírito Santo	3,9	4,3	4,8	5,0	5,2	5,5	5,7	5,9	6,1
IDEB - Anos finais do ensino fundamental									
Brasil	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0	4,2	4,4	5,0	5,2
Sudeste	3,6	3,9	4,1	4,2	4,3	4,5	4,6	5,4	5,6
Espírito Santo	3,5	3,7	3,8	3,9	3,9	4,1	4,4	5,2	5,5

Maiores IDEBs dos anos finais na rede pública:

- ✓ - Goiás (5,1)
- ✓ - Santa Catarina (5)

Menores IDEBs dos anos finais na rede pública:

- ✗ - Rio Grande do Norte (3,4)
- ✗ - Sergipe (3,4)

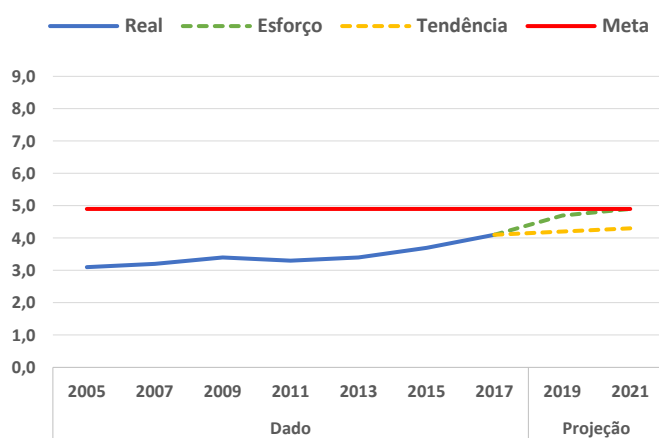
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 7 (continuação) - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)



Objetivo da meta: Fomentar a qualidade da educação básica, do campo e da cidade, em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Vide metas na tabela abaixo*

IDEB - Ensino Médio - Rede pública



Fonte: IDEB - INEP/MEC.

Acima são apresentados os valores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Em 2017, o IDEB da rede pública do ensino médio foi de 4,1. A meta estabelecida é de 4,7 para 2019 e de 4,9 para 2021.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- IDEB - EM: Aumentar 0,4 pontos de IDEB a cada biênio até o ano de 2021. Com a tendência atual, a meta será atingida em 2025.

Maiores IDEBs do ensino médio na rede pública:

- ✓ - Goiás (4,3)
- ✓ - Espírito Santo (4,1)

Menores IDEBs do ensino médio na rede pública:

- ✗ - Bahia (2,7)
- ✗ - Pará (2,8)

Comparações

Região	IDEB - Ensino Médio								
	Média dos IDEBs							Metas	
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	4,7	4,9
Sudeste	3,2	3,4	3,5	3,6	3,6	3,7	3,6	4,8	5,1
Espírito Santo	3,1	3,2	3,4	3,3	3,4	3,7	4,1	4,7	4,9

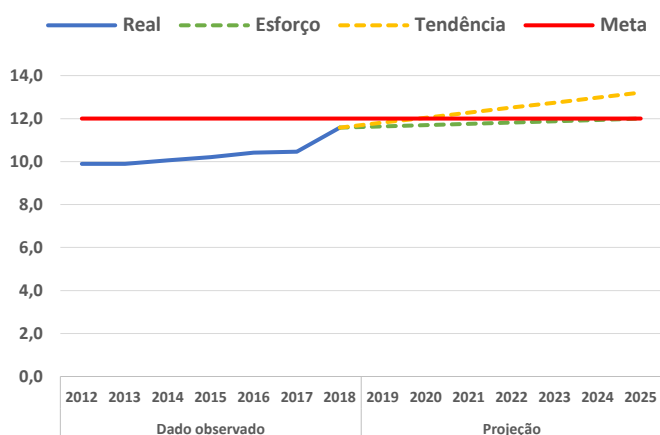
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 8 - Elevação da escolaridade / Diversidade



Objetivo da meta: Elevar a escolaridade média das populações do campo, da região de menor escolaridade no Estado e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, preferencialmente para a população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos.

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Nos gráficos acima observa-se a evolução da escolaridade média da população de 18 a 29 anos e deste mesmo recorte etário para a população rural no Espírito Santo. Em 2018, para o primeiro grupo a escolaridade média estava em 11,6 anos de estudo, o que corresponde aproximadamente ao ensino médio incompleto. Já para a população rural, a escolaridade média foi de 10,8 anos de estudo.

Seguindo a tendência ambos indicadores serão atingidos antes do término da vigência PEE.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar a escolaridade média em 0,1 anos de estudo ao ano, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2020.
- Aumentar a cada ano a média de escolaridade dos residentes da zona rural em 0,2 anos de estudo, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2022.

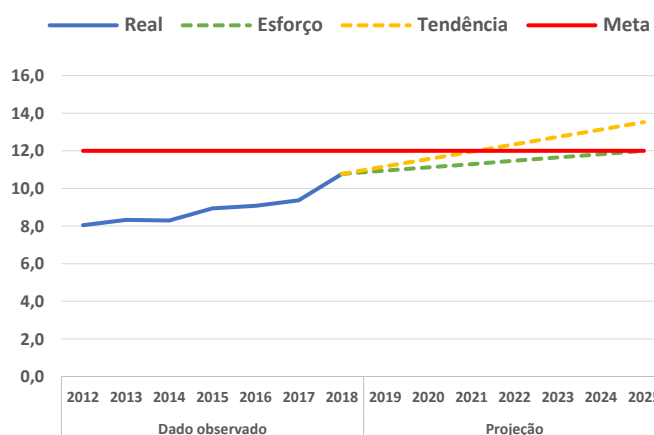
Maiores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✓ - Distrito Federal (12,5)
- ✓ - São Paulo (12,2)

Menores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✗ - Alagoas (10,3)
- ✗ - Pará (10,4)

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente em área rural



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Comparações regionais para escolaridade média

Ano	População de 18 a 29 anos	
	Brasil	Sudeste
2015	10,1	10,6
2016	10,2	10,8
2017	10,3	10,8
2018	11,4	11,9
	População de 18 a 29 anos em área rural	
	Brasil	Sudeste
2015	8,3	9,1
2016	8,5	9,2
2017	8,6	9,3
2018	9,8	10,5

Maiores escolaridades médias área rural (18 a 29 anos):

- ✓ - Distrito Federal (11,4)
- ✓ - Santa Catarina (11,3)

Menores escolaridades médias área rural (18 a 29 anos):

- ✗ - Sergipe (8,7)
- ✗ - Amazonas (9)

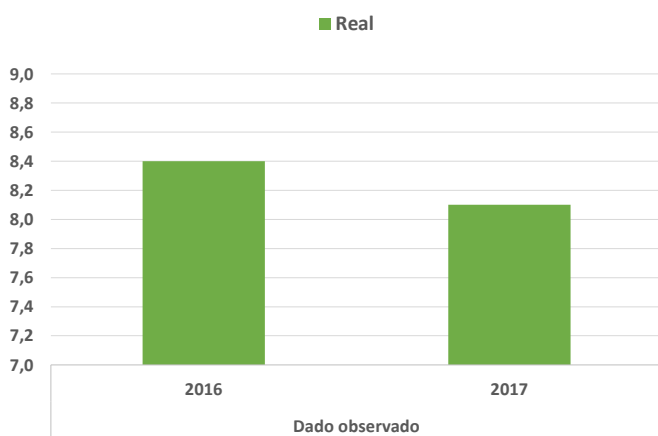
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 8 (continuação) - Elevação da escolaridade / Diversidade



Objetivo da meta: Elevar a escolaridade média das populações do campo, da região de menor escolaridade no Estado e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, preferencialmente para a população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos.

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos entre os 25% mais pobres



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Em 2017, a escolaridade média entre os 25% mais pobres, estava em 8,1 anos de estudo. Isto corresponde aproximadamente ao ensino fundamental incompleto. Com a PNAD contínua em vigor só foi possível monitorar este indicador para os anos de 2016 e 2017.

Já a razão entre a escolaridade de negros e não negros ficou em 91,3%. Isto se traduz, em termos práticos, para o fato de que em média a população negra tem o ensino médio incompleto, e a população não negra conclui esta etapa.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,5 anos de estudo, ao ano, a escolaridade dos mais pobres, até 2025. Mantendo a tendência, não atingirá a meta.
- Aumentar em 1,2 p.p. ao ano a razão da escolaridade entre negros e não negros, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2053.

Maiores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✓ - Rio Grande do Sul (9)
- ✓ - Santa Catarina (9)

Menores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✗ - Acre (6,5)
- ✗ - Alagoas (7)

Razão da escolaridade média da pop. negra (preto e pardo) e da pop. não negra de 18 a 29 anos



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Comparações regionais para escolaridade média

Ano	População de 18 a 29 anos entre mais pobres	
	Brasil	Sudeste
2016	7,6	8,3
2017	7,8	8,5

Ano	Razão entre escolaridade dos negros e outros	
	Brasil	Sudeste
2015	87,2	88,7
2016	87,6	88,4
2017	88,4	89,5
2018	90,3	90,9

Maiores razões entre escol. de negros e não negros:

- ✓ - Bahia (98,4)
- ✓ - Rondônia (95,1)

Menores razões entre escol. de negros e não negros:

- ✗ - Mato Grosso do Sul (88,1)
- ✗ - Rio Grande do Sul (88,7)

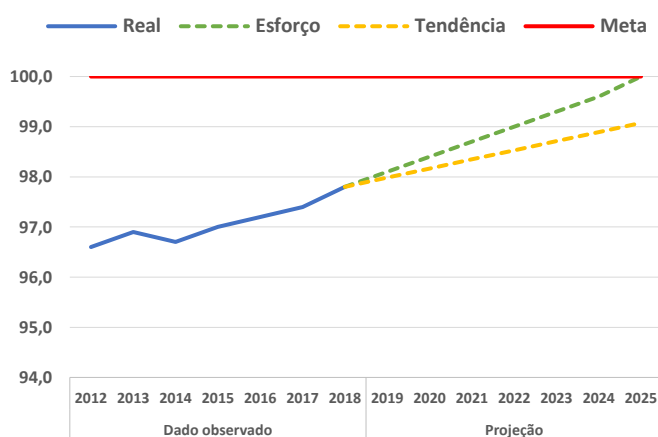
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 9 - Alfabetização e analfabetismo funcional de jovens e adultos



Superar o analfabetismo absoluto até o final da vigência deste PEE e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional, assegurando a continuidade da escolarização básica.

Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Em 2018, a taxa de alfabetização era de 97,8%, e Para 2025, a meta é de 100% de alfabetização para a população com 15 anos ou mais.

A taxa de analfabetismo funcional era de 9,1% em 2018, e para o ano de 2025 a meta é de 4,6% (redução de 50% referente ao dado de 2018).

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,3 p. p. ao ano a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2031.
- Reduzir em 0,3 p. p. ao ano a proporção de pessoas analfabetas funcionais. Nesta tendência a meta será alcançada em 2021.

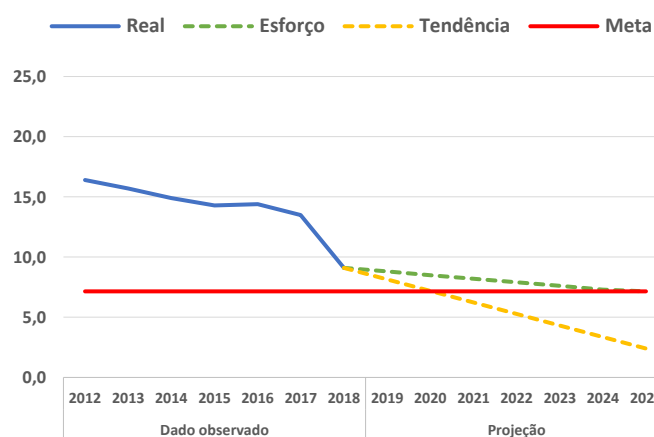
Maiores taxas de alfabetização:

- ✓ - Espírito Santo (97,8%)
- ✓ - Paraná (97,3%)

Menores taxas de alfabetização

- ✗ - Pernambuco (82,0%)
- ✗ - Rio Grande do Norte (83,1%)

Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Comparações regionais para taxas de analfabetismo

Ano	Taxa de alfabetização	
	Brasil	Sudeste
2015	92,2	95,8
2016	92,7	96,2
2017	92,9	96,3
2018	93,1	96,4
	Taxa de analfabetismo funcional	
	Brasil	Sudeste
2015	16,3	11,4
2016	16,2	11,1
2017	15,1	10,3
2018	11,2	7,2

Menores taxas de analfabetismo funcional:

- ✓ - Distrito Federal (7,7%)
- ✓ - São Paulo (8,7%)

Maiores taxas de analfabetismo funcional:

- ✗ - Alagoas (28,2%)
- ✗ - Piauí (26,3%)

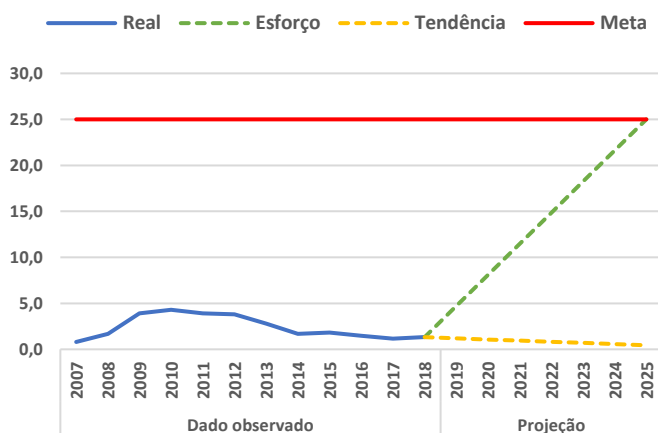
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 10 - EJA integrada à educação profissional



Objetivo da meta: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, tanto do campo quanto da cidade, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Porcentagem de matrículas de EJA no Ensino Médio, integradas à Educação Profissional



Fonte: Censo Escolar - INEP.

No gráfico à esquerda temos a proporção de matrículas na educação de jovens e adultos integradas à educação profissional. No Espírito Santo, em 2018, 1,3% dos alunos estavam matriculados nesta modalidade, sendo que a meta para 2025 é de 25%. No gráfico à direita é apresentado o quantitativo de matrículas na Educação Profissional Técnica. Em 2018, 36.933 alunos estavam matriculados nesta modalidade de ensino. A meta do plano estadual é ampliar o número de matrículas e que 50% da ampliação ocorra na rede pública. Do total de matriculados, 23.624 alunos estavam na rede pública, o que representa 63,9% do total. Apesar de o percentual de matrículas na rede pública ter ultrapassado a meta, desde 2014 o total de matrículas na educação profissional técnica vem caindo anualmente.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Porcentagem de matrículas de EJA no Ensino Médio, integradas à Educação Profissional: Ampliar em 3,38 pontos percentuais ao ano, o total de matrículas integradas, até 2025. Permanecendo a tendência atual, a meta não será alcançada no prazo.

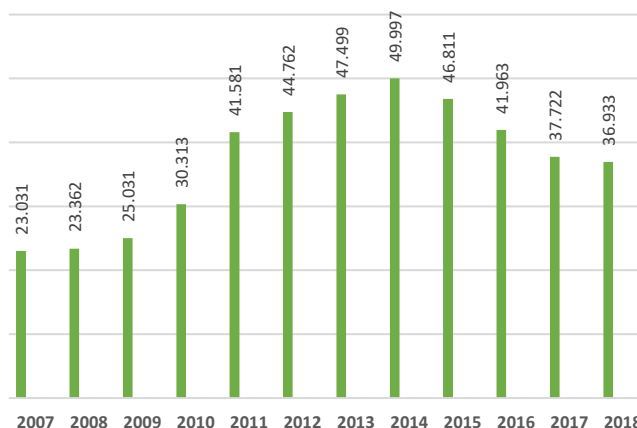
- Matrículas na Educação Profissional Técnica na Rede Pública: A meta já foi alcançada. No entanto é necessário manter a proporção de matriculados na rede pública acima de 50% até 2025.

Meta 11 - Educação Profissional



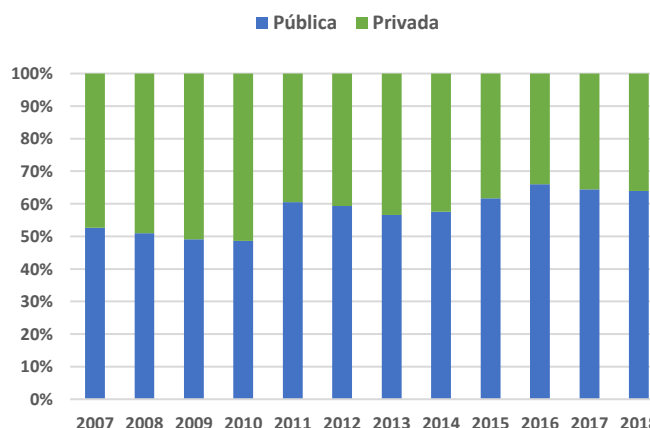
Objetivo da meta: Ampliar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, no campo e na cidade, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Matrículas de Educação Profissional Técnica



Fonte: Censo Escolar - INEP.

Matrículas na Educação Profissional Técnica por Tipo de Rede



Fonte: Censo escolar - INEP/MEC.

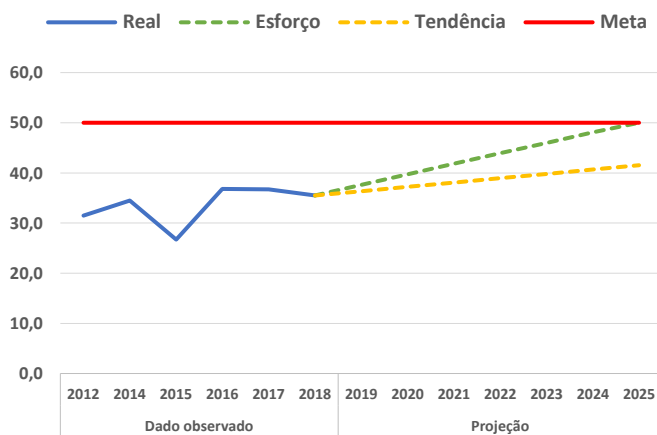
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 12 - Educação Superior



Objetivo da meta: Elevar a taxa de escolarização bruta na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Taxa de escolarização bruta na educação superior da população de 18 a 24 anos



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Em 2018, a taxa bruta de escolarização da educação superior para o Espírito Santo foi 35,5%, menor do que em 2017 quando foi 36,7%. Já a taxa de escolarização líquida de matrícula foi de 20,1% para 2018 frente a 19% em 2017.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 2,1 p. p. ao ano a taxa bruta de matrícula no ensino superior, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2035.
- Aumentar em 1,5 p. p. ao ano a taxa líquida de matrícula, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2035.

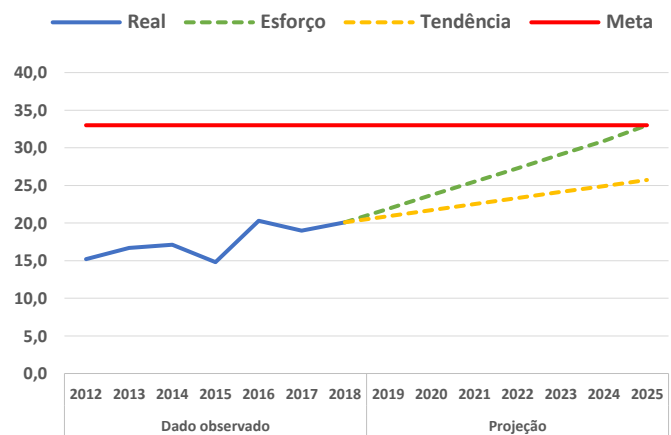
Maiores taxas líquidas de matrículas no ensino superior:

- ✓ - Distrito Federal (55,6%)
- ✓ - Amapá (50,6%)

Menores taxas líquidas de matrículas no ensino superior:

- ✗ - Maranhão (24,9%)
- ✗ - Alagoas (27,6%)

Taxa de escolarização líquida na educação superior da população de 18 a 24 anos



Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Comparações regionais para taxas de matrículas no ES

Ano	Taxa líquida de matrícula	
	Brasil	Sudeste
2015	26,7	28,6
2016	34,7	37,8
2017	35,1	37,0
2018	36,4	39,1
	Taxa bruta de matrícula	
	Brasil	Sudeste
2015	14,4	16,2
2016	19,3	22,0
2017	19,6	21,5
2018	20,4	22,5

Maiores taxas brutas de matrículas no ensino superior:

- ✓ - Distrito Federal (32,1%)
- ✓ - Amapá (28,2%)

Menores taxas brutas de matrículas no ensino superior:

- ✗ - Maranhão (12,8%)
- ✗ - Bahia (13,5%)

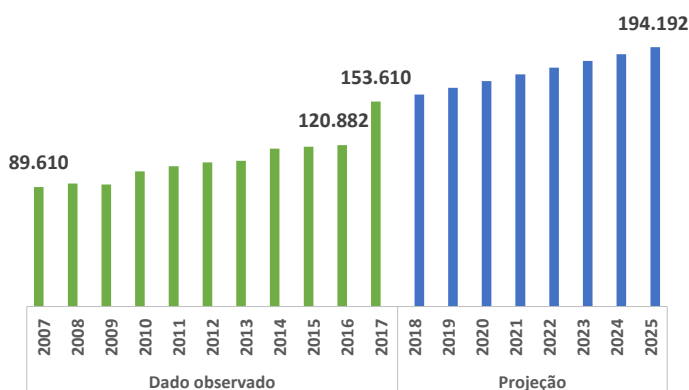
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 12 (continuação) - Educação Superior



Objetivo da meta: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Número de matrículas na educação superior



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior - INEP.

Em 2017 havia 153.610 matrículas de ensino superior no Estado. Deste total, as vagas na rede pública correspondiam a 20,7% (31.834). Permanecendo a tendência, em 2025 haverá 194.192 matrículas no total. De acordo com a meta, 40% dessa vagas devem ser oferecidas em instituições públicas, o que representaria 61.589 matrículas.

Esforço necessário para alcançar a meta:

Para alcançar a meta em 2025 é necessário um esforço de 3.719 novas matrículas na rede pública por ano a partir de 2017. Mantendo a tendência verificada, a meta será alcançada em 2039.

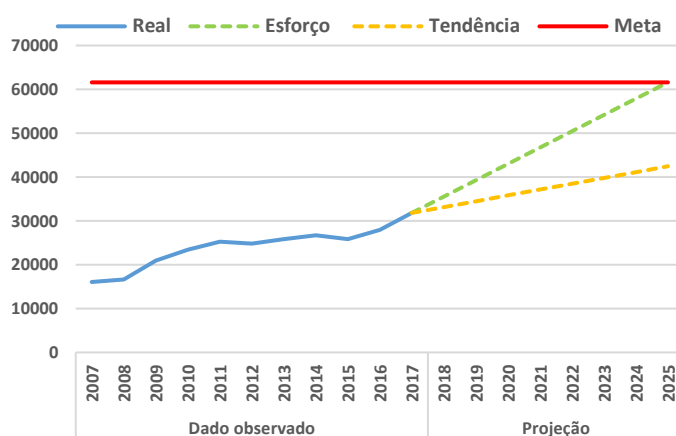
Maiores proporções de matriculados na rede pública:

- ✓ - Paraíba (46,4%)
- ✓ - Rio Grande do Norte (43,8%)

Menores proporções de matriculados na rede pública:

- ✗ - São Paulo (15,4%)
- ✗ - Rondônia (16,8%)

Número de matrículas na educação superior pública



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior - INEP.

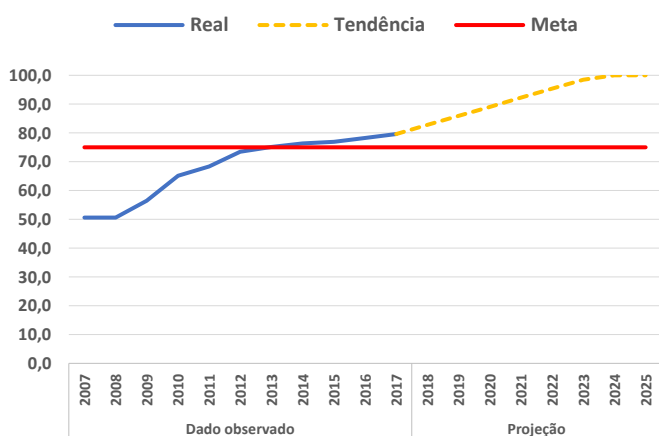
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 13 - Titulação de professores da Educação Superior



Objetivo da meta: Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Percentual de funções docentes na educação superior com mestrado ou doutorado



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior - INEP.

Os gráficos acima apresentam a evolução da titulação do corpo docente das instituições de ensino superior no Estado. Observa-se que a meta para o percentual de docentes com mestrado e doutorado foi superada antes de ser estabelecida (em 2014). Em 2017 esse percentual alcançou 79,6%. Em relação aos professores com doutorado, a meta foi superada em 2017 com o percentual de 36,5%.

Esforço necessário para alcançar a meta:
Metas alcançadas.

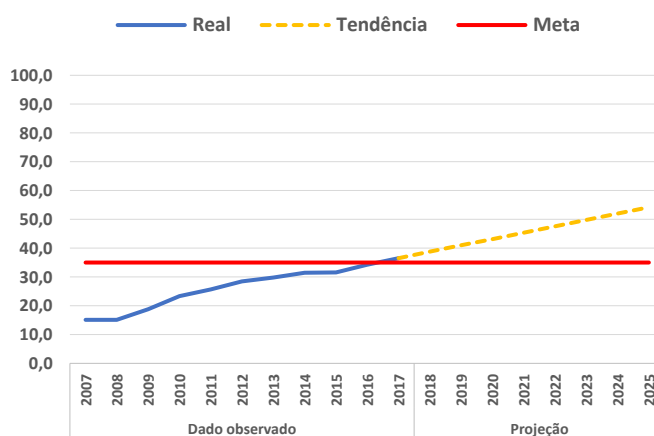
Maiores proporções de mestres e doutores:

- ✓ Rio Grande do Sul (89,2%)
- ✓ Paraíba (86,2%)

Menores proporções de mestres e doutores:

- ✗ Amapá (57,0%)
- ✗ Rondônia (63,9%)

Percentual de funções docentes na educação superior com doutorado



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior - INEP.

Comparações regionais para composição do corpo docente

Ano	Proporção de mestres e doutores	
	Brasil	Sudeste
2014	74,3	76,4
2015	76,3	77,9
2016	78,1	79,7
2017	80,4	81,8

Ano	Proporção de doutores	
	Brasil	Sudeste
2014	35,1	38,5
2015	36,2	39,4
2016	35,5	41,6
2017	41,0	44,0

Maiores proporções de doutores:

- ✓ Rio de Janeiro (50,8%)
- ✓ Rio Grande do Sul (49,7%)

Menores proporções de doutores:

- ✗ Amapá (17,7%)
- ✗ Rondônia (20,9%)

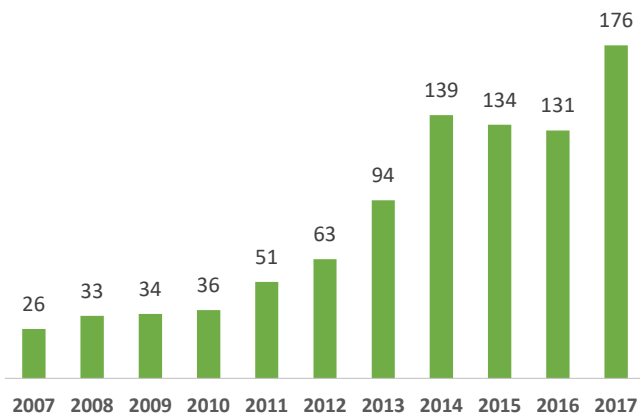
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 14 - Pós Graduação



Objetivo da meta: Elevar, gradualmente, o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 1000 (mil) mestres e 150 (cento e cinquenta) doutores.

Número de títulos de doutorado concedidos por ano



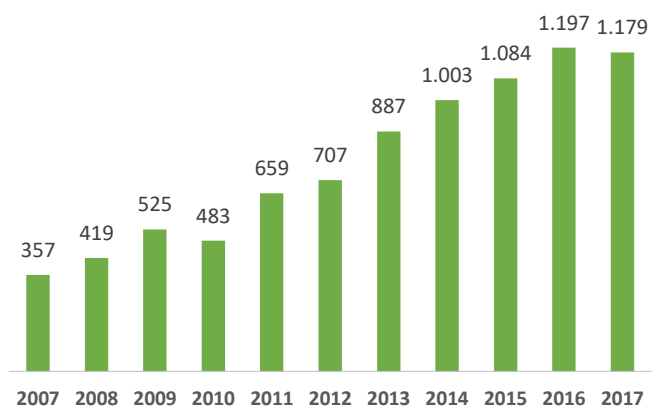
Fonte: Plataforma Sucupira - CAPES.

A evolução do total de títulos de mestrado e doutorado concedidos pelas instituições de ensino superior do Estado apresentam crescimento substancial no período observado. A meta de 150 títulos de doutorado por ano foi atingida em 2017. A meta de 1.000 títulos de mestrado foi atingida em 2014.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Metas alcançadas.

Número de títulos de mestrado concedidos por ano



Fonte: Plataforma Sucupira - CAPES.

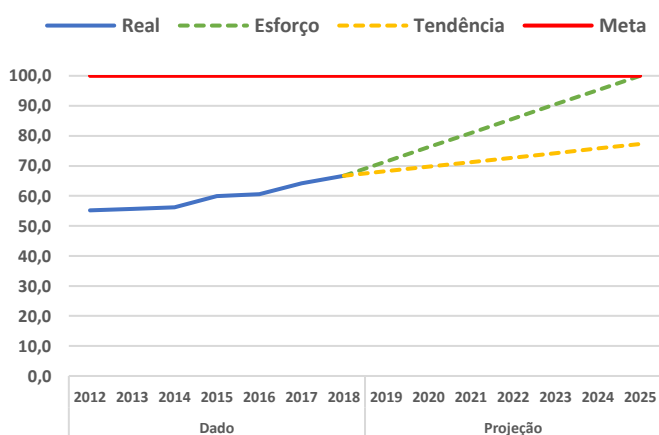
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 15 - Formação de Professores



Objetivo da meta: Garantir, em regime de colaboração entre a União, Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PEE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Porcentagem de professores do E. Fundamental A.F. com licenciatura na área em que atuam



Fonte: Censo Escolar - INEP/MEC.

Acima é apresentada a porcentagem de professores do Ensino Fundamental (anos finais) com licenciatura na área em que atuam. Em 2018, no Espírito Santo, 66,70% dos professores tinham esta formação. Para 2025, a meta é de 100%.

Em relação ao Ensino Médio, em 2018, 61,95% dos docentes possuíam esta formação na área em que atuavam. O Estado pretende elevar este percentual para 100% até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- E.F.: Aumentar em 5,6 p. p. ao ano o total de professores com esta formação, até 2025. No ritmo atual, não alcançará a meta no prazo.

- E.M.: Aumentar em 5,4 p. p. ao ano o total de professores com esta formação até 2025. No ritmo atual, não alcançará a meta no prazo.

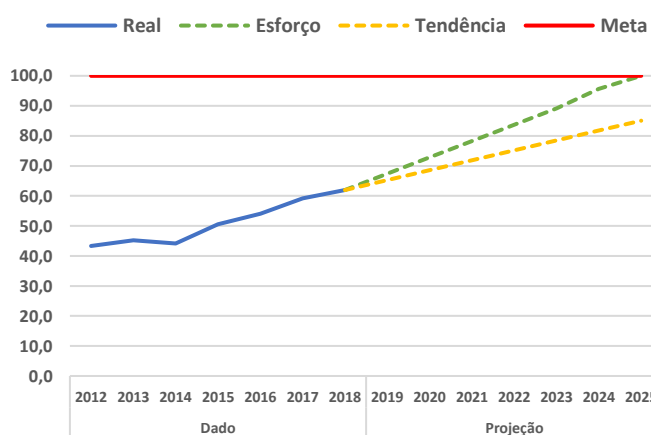
Maiores % de formações adeq. de professores do AFEF:

- ✓ - Paraná (82,6%)
- ✓ - Distrito Federal (82,0%)

Menores % de formações adeq. de professores do AFEF:

- ✗ - Maranhão (36,6%)
- ✗ - Ceará (43,8%)

Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam



Fonte: Censo Escolar - INEP/MEC.

Comparações regionais para formação de professores

Com licenciatura na área em que atuam - AFEF		
Ano	Brasil	Sudeste
2013	63,1	74,8
2014	63,9	75,2
2015	64,0	74,9
2016	65,1	75,7
2017	65,7	76,5
2018	66,2	75,1
Com licenciatura na área em que atuam - EM		
Ano	Brasil	Sudeste
2013	67,1	72,5
2014	67,8	72,6
2015	67,7	72,8
2016	68,9	73,3
2017	69,9	74,1
2018	69,4	71,8

Maiores % de formações adequadas de professores do EM:

- ✓ - Paraná (85,1%)
- ✓ - Amapá (83,4%)

Menores % de formações adequadas de professores do EM:

- ✗ - Bahia (45,6%)
- ✗ - Goiás (53,6%)

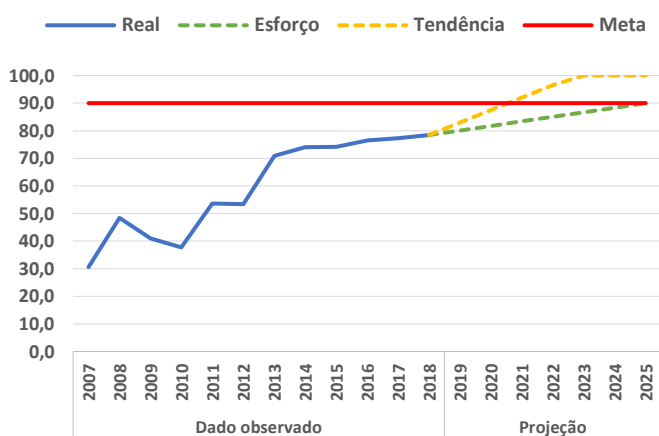
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 16 - Formação



Objetivo da meta: Formar, em nível de pós-graduação, 90% (noventa por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu



Fonte: Censo Escolar - INEP.

No gráfico à esquerda, é apresentada a evolução da proporção de professores com pós-graduação atuando no Espírito Santo. Em 2018 esta proporção era de 78,4%, e para o final do plano estadual a meta é 90%. Note que, no período, o total de professores com esta formação praticamente triplicou, saindo de 11.073 em 2007 para 32.648 em 2018, o que colocou o Espírito Santo na posição de Estado com a maior proporção de docentes pós-graduados.

Esforço necessário para alcançar a meta:

Elevar em 1,65 p.p. por ano a proporção de professores com pós-graduação a partir de 2019. Considerando a tendência atual, a meta será atingida em 2021.

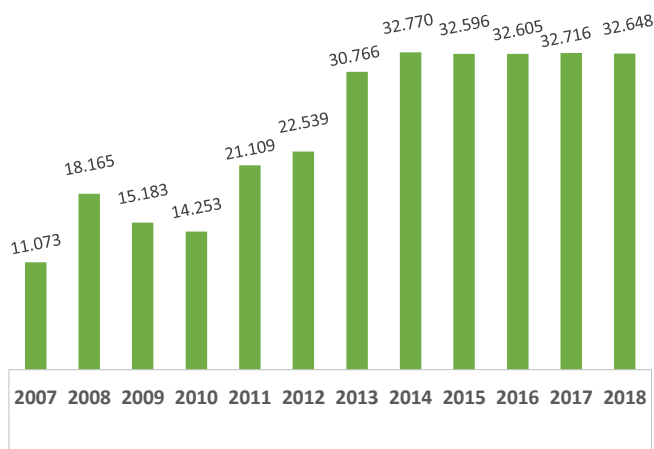
Maiores % de professores com pós graduação:

- ✓ - Espírito Santo (78,4%)
- ✓ - Paraná (70,6%)

Menores % de professores com pós graduação:

- ✗ - Rio de Janeiro (23,4%)
- ✗ - Pará (24%)

Total de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu



Fonte: Censo Escolar - INEP.

Comparações regionais para proporção de professores com pós-graduação

Região	Proporção de alunos de 14 anos matriculados no nono ano do E.F.							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	26,9	28,6	30,2	31,5	32,9	34,7	36,3	37,8
Sudeste	26,8	27,9	28,9	29,8	31,1	32,6	33,8	33,8
Espírito Santo	53,6	53,4	70,9	74,0	74,1	76,4	77,3	78,4

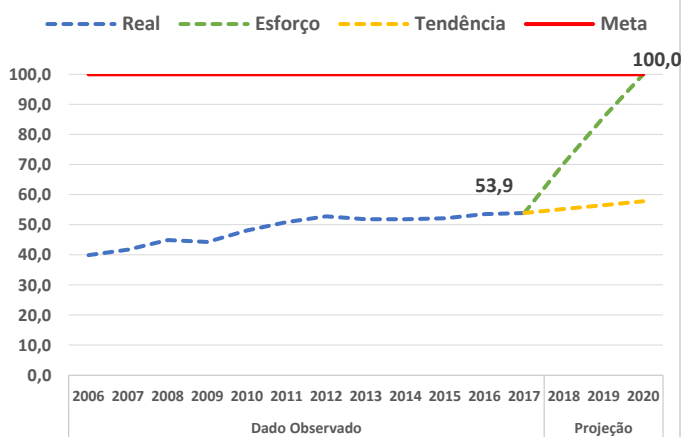
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 17 - Valorização dos profissionais do magistério



Objetivo da meta: Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do quinto ano de vigência deste PEE.

Razão entre a remuneração média de professores da educação básica da rede pública (não federal) e remuneração média de não professores, com escolaridade equivalente



Fonte: RAIS - MTE.

A razão entre a remuneração dos professores da educação básica e os demais profissionais no ES, no ano de 2017, era de 53,9%. No período analisado (2006 - 2017), a diferença entre os rendimentos tem se reduzido, com um crescimento de 14 p.p. no indicador analisado.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Para o Espírito Santo alcançar a meta em 2020, ao manter a tendência de crescimento das demais remunerações, deverá melhorar a remuneração de seus professores da educação básica em 36,1% ao ano, sob a remuneração do ano de 2017. Mantendo a tendência, ocorrerá a equiparação do rendimento médio em 2031.

Maiores razões de remuneração entre docentes e outros:

- ✓ Amapá (93,8)
- ✓ - Roraima (93,2%)

Menores razões de remuneração entre docentes e outros:

- ✗ - Rio de Janeiro (37,8%)
- ✗ - Amazonas (39,3%)

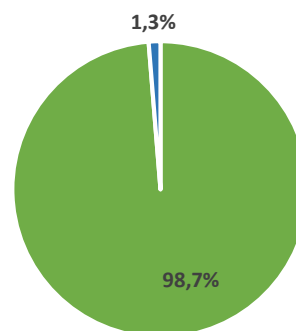
Meta 18 - Planos de Carreira



Objetivo da meta: Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em Lei Federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Porcentagem de municípios com plano de carreira para o Magistério (2018)

■ Possui plano de carreira ■ Não possui plano de carreira



Fonte: Undime - ES

Com relação aos planos de carreira, segundo a Undime-ES, 77 municípios do Estado tinham plano de carreira para seus docentes da educação básica em agosto de 2018. A meta para 2017 era ter a totalidade dos municípios com este marco legal.

Esforço necessário para alcançar a meta:

Para o Espírito Santo alcançar a meta é necessário que o município de Sooretama estabeleça plano de carreira para o magistério.

Maiores proporções de municípios com plano de carreira:

- ✓ - Distrito Federal (100%)
- ✓ - Rio Grande do Sul (98,8%)

Menores proporções de municípios com plano de carreira:

- ✗ - Amapá (43,8%)
- ✗ - Amazonas (72,6%)

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

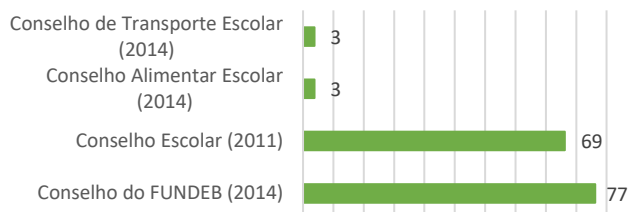
Meta 19 - Gestão Democrática



Objetivo da meta: Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

O gráfico ao lado apresenta o total de municípios capixabas com alguns instrumentos de gestão democrática selecionados pelo Observatório do PNE. Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) do IBGE, apenas 3 municípios do Estado possuíam todos os instrumentos elencados, a saber: São Mateus, São Roque do Canaã e Sooretama. Não existem dados recentes para esse indicador pois as pesquisas mais recentes (2015 e 2017) não trazem informação sobre educação.

Total de municípios capixabas com instrumentos de gestão democrática



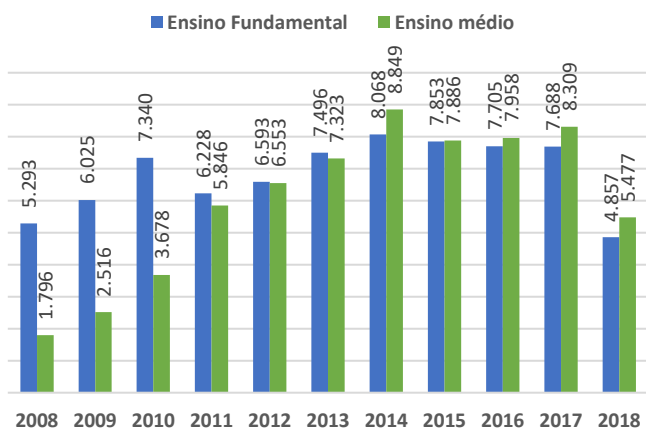
Fonte: Observatório do PNE / Munic 2014 IBGE.

Meta 20 - Financiamento da Educação



Objetivo da meta: Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, com o apoio da União, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB Estadual no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

Investimento (estadual) educacional nominal por aluno



Fonte: SIOPE/FNDE.

A meta 20 faz referência ao PIB estadual. No entanto, dado a dificuldade de agregar os dados de diversas pesquisas, optou-se por mostrar a evolução do investimento nominal por aluno dos níveis fundamental e médio no Estado. Entre 2017 e 2018, houve redução de 37% no investimento por aluno do ensino fundamental e 34% no investimento por aluno do ensino médio.

Investimento estadual (valores correntes) em educação como proporção do PIB

Em processo de elaboração.

Instituto Jones
dos Santos Neves



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento*

